



## RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS: POSSIBILIDADES NO ENSINO DE HISTÓRIA<sup>1</sup>

Daniel Bueno da Silva; Rosária Helena Ruiz Nakashima; Katiucia da Silva Nardes

*Universidade Federal do Tocantins (UFT). [daniel2014bs@gmail.com](mailto:daniel2014bs@gmail.com); [rosaria@uft.edu.br](mailto:rosaria@uft.edu.br); [katiucia.nardes@iftto.edu.br](mailto:katiucia.nardes@iftto.edu.br)*

### Resumo

O presente trabalho tem como objetivo investigar as contribuições dos Recursos Educacionais Abertos (REA) e apresentar um episódio-aula destinado ao ensino de acadêmicos da Licenciatura em História, apoiado pela filosofia dos REA. A metodologia da pesquisa foi desenvolvida a partir da “documentação como método de estudo pessoal” (SEVERINO, 1996, p. 35), seguida da identificação dos campos didáticos para a elaboração de um material digital, utilizando o *Prezi*, sobre a temática “Introdução à História Antiga da África”. Os resultados apontaram para a importância da formação inicial e permanente de educadores, frente ao constante crescimento tecnológico, enfatizando o uso pedagógico das tecnologias digitais. Concluiu-se que o domínio pedagógico das tecnologias é uma exigência na formação dos professores, envolvendo a compreensão do seu funcionamento, com o objetivo de fazer a seleção dos recursos didáticos que possam contribuir com o processo educativo.

**Palavras-Chave:** Recursos Educacionais Abertos. Ensino de História. Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC).

---

<sup>1</sup> Trabalho desenvolvido por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/CAPES.

## Introdução

As novas demandas sociais estão alterando o cenário educacional, exigindo que a escola repense suas práticas e discursos no intuito de corresponder a essas expectativas e enfrentar os desafios impostos pela sociedade. Para exemplificar essas demandas, há a Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 (BRASIL, 2014), que apresentou o texto de aprovação do PNE 2014-2024. Em sua meta 15, tratando da política de formação dos profissionais de educação, reconhece a necessidade de reforma curricular e pedagógica nas licenciaturas, focalizando no aprendizado do aluno e incorporando tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).

Os recursos educacionais abertos (REA) se apresentam como possibilidades de promover, ou contribuir, para a operacionalização de tais mudanças, por possuírem em sua filosofia a necessidade de novas dinâmicas do contexto escolar, possibilitando aos alunos assumirem papéis ativos no processo educativo (ALMEIDA, 2014). Segundo a Unesco (2012), os REA são materiais de ensino-aprendizagem, em qualquer suporte ou mídia, sob domínio público ou licenciados de maneira aberta, que podem ser utilizados ou adaptados e distribuídos por terceiros. Segundo Starobinas (2012, p. 124):

O desejo de adaptação dos materiais costuma emergir em situações muito diversas. No caso do Brasil, é preciso considerar, por exemplo, que a concentração da produção de materiais didáticos em algumas regiões do país favorece a existência de distorções quanto à relevância dada a alguns temas. No caso do estudo de História, não é difícil verificar a desproporção entre uma narrativa geral focada nos grandes centros econômicos e políticos e o espaço dado à história local. Junto a isso, ainda está em curso a crítica a um texto didático que pouco espaço dá a vozes variadas do fazer social, privilegiando estereótipos consolidados numa narrativa de massa.

Sendo assim, o uso e a produção de REA no ensino de História poderá contribuir para atingir objetivos importantes, além de permitir uma ampliação no protagonismo de alunos e professores, possibilitando um processo em que ambos, cooperativamente, construam materiais didáticos que atendam às demandas do contexto escolar. Os objetivos propostos deste trabalho envolveram a elaboração de mapeamentos bibliográficos sobre recursos educacionais abertos (REA) e a construção de um episódio-aula de História, apoiado pela filosofia de REA.

## Desenvolvimento

No intuito de atender o objetivo de elaborar mapeamentos bibliográficos sobre recursos educacionais abertos (REA), incluiu-se uma busca na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), a partir da palavra-chave “recursos educacionais abertos”. A pesquisa retornou oito trabalhos, sendo três teses e cinco dissertações, publicadas entre os anos de 2012 e 2015.

Sinalizando o importante papel do professor, Heredia (2015) reconhece que a disponibilidade de conteúdo no formato de REA não é garantia de uma educação que objetive uma “aprendizagem colaborativa e construtiva” (p.131), mas reconhece que a produção de REA constitui uma “alternativa significativamente econômica para os estudantes e para as instituições”.

Pinheiro (2014) destaca que, concomitante com a cibercultura, surge um contexto onde a presença de tecnologias digitais torna-se cada vez mais constante no ambiente escolar e novas demandas educacionais que reivindicam a necessidade de se repensar os processos relacionados à aprendizagem, destacando que os REA possuem potencialidades e características capazes de orientar novos procedimentos educacionais que assemelham-se com as demandas sobreditas.

Para Barchik (2015), as TDIC apresentam-se como ferramentas com potencial de vencer empecilhos geográficos e temporais. Dessa forma, os REA assumem um potencial inovador no contexto educacional, promovendo uma democratização do conhecimento, através de um compartilhamento livre e gratuito, por meio das TDIC, dos saberes produzidos pelas universidades, possibilitando que sejam acessados em diferentes tempos e espaços geográficos.

Tratando das dificuldades sobre a disseminação do conhecimento através dos REA, Zancanaro (2015) destaca o desconhecimento dos produtores a respeito das licenças abertas e a falta de clareza quanto ao nível de abertura que o autor deseja dar a sua obra. Conclui que essa falta de conhecimento dos produtores e a dificuldade para se localizar REA, fazem com que os usuários produzam matérias “do zero” ao invés de readaptar e/ou utilizar os já existentes.

Tendo em vista todos os resultados apontados na documentação bibliográfica, o uso das mídias sociais e outras tecnologias pode abrir maiores possibilidades para a construção de um conhecimento colaborativo, por conter em suas características possibilidades para integrar pessoas fisicamente separadas, dando-lhes condições de edição, pergunta e respostas

instantâneas (OKADA et al.,2013). Dessa forma, a fim de cumprir o terceiro objetivo desta pesquisa, optou-se por produzir um REA utilizando um recurso de *web 2.0* – o *Prezi*.

A escolha da temática do REA foi feita mediante análise e compreensão da importância da história africana, bem como pela necessidade de se fornecer materiais didáticos para atender a Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que insere a obrigatoriedade do ensino da “História e Cultura Afro-Brasileira” nas escolas. Optou-se por construir um REA para a disciplina de História Antiga em que, um dos conteúdos aborda a África. Fez-se um recorte temático, optando por tratar de apenas um dos vários reinos que compuseram a multicultural história antiga do continente africano: O Reino de *Kush*. Elencou-se alguns campos didáticos a serem contemplados pelo REA produzido, adaptando as indicações de Piconez, Nakashima, Piconez Filho (2013) que apontam para a necessidade de elaborar materiais com intencionalidade pedagógica: sumário; expectativas de Aprendizagem; Problematização; Fatos, conceitos e Princípios; Atividades.

No campo “Expectativas de Aprendizagem” foram apresentados os objetivos e conhecimentos a serem alcançados, servindo de norteador na escolha de estratégias para abordagem das fontes (PICONEZ, NAKASHIMA, PICONEZ FILHO, 2013). Nesse sentido, foram destacadas as expectativas a partir das quais o REA foi elaborado, dentre elas a desconstrução de alguns (pré)conceitos sobre a História Africana.

No campo destinado à “Problematização” foram elaborados questionamentos, possibilitando ao professor ter um panorama do conhecimento prévio dos alunos sobre o assunto, o que o ajudaria na decisão de quão profundo o assunto será trabalhado (PICONEZ, NAKASHIMA, PICONEZ FILHO, 2013).

Coube ao campo “Fatos, Conceitos e Princípios” abordar aspectos teóricos referente ao tema. Nesse campo, foram selecionadas algumas informações sobre o Reino de *Kush* para que os estudantes tivessem contato com artigos e trabalhos científicos, de maneira a fornecer materiais em quantidade e qualidade necessários para a análise crítica e busca de resposta à problematização inicial (PICONEZ, NAKASHIMA, PICONEZ FILHO, 2013).

O objetivo do campo “Atividade” é apresentar propostas que favoreçam a expressão do quanto os alunos já sabem e aprenderam sobre o tema (PICONEZ, NAKASHIMA, PICONEZ FILHO, 2013). No REA produzido foram propostas quatro atividades, posicionadas de maneira estratégica entre blocos, com foco de discussões diferentes, com intuito de contribuir com o estudo e compreensão do conteúdo.

Finalizando o REA, este foi disponibilizado no *Prezi* (<https://prezi.com/uqru0x3-carm/rea-historia-antiga-da-africa/>), onde se encontra acessível, permitindo modificações e adaptações aos usuários inscritos no *site*.

## Conclusão

A pesquisa bibliográfica desenvolvida na primeira etapa desta pesquisa revelou a relevância do tema e a necessidade de mais investigações, tendo em vista que se trata de assunto relativamente novo no Brasil.

Conclui-se que os REA apresentam várias dificuldades quanto a sua utilização, entre elas o desconhecimento das licenças, a falta padronização na produção e, conseqüentemente, a dificuldade na localização e reutilização. Portanto, faz-se necessário ainda a realização de debates que esclareçam quanto a sua filosofia e suas formas de licenças.

O *Prezi* se apresentou como uma possibilidade interessante para a construção dos REA, uma vez que possibilita elaboração de apresentações dinâmicas, interativas, além de possibilitar ao usuário, já cadastrado no *site*, possibilidade modificar apresentação. Identificou-se que há necessidade de letramento digital para maior aproveitamento do *Prezi*, ressaltando, mais uma vez a necessidade da formação inicial e continuada para uso das TDIC na educação.

Atualmente, o domínio tecnológico-pedagógico das TDIC é uma exigência na formação dos professores, conforme apontam as legislações educacionais. O professor precisa conhecer quais são os recursos existentes e compreender o seu funcionamento, com o objetivo de fazer a seleção daqueles que possam contribuir para o processo educativo. Nesse sentido, ao desenvolver esta pesquisa, foi possível evidenciar as potencialidades dos REA para o ensino de História, apresentando-se como possibilidade de realizar as transformações necessárias, por possibilitarem o surgimento da construção de um conhecimento mais colaborativo entre professores e alunos.

## Referências

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Integração currículo e tecnologias: concepção e possibilidades de criação de Web currículos. In: \_\_\_\_\_; ALVES, Dom Robson Medeiros, OSB; LEMOS, Silvana Donadio Vilela (Orgs.). **Web Currículos: Aprendizagem, pesquisa e conhecimento com uso das tecnologias digitais**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2014. p. 20-38.

BARCHIK, Rita Galgani. **Inovação disruptiva na criação e disseminação de repositórios institucionais de recursos educacionais abertos**. 2015. 192f. Dissertação (Mestrado em administração) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

BRASIL. **PNE (2014-2024)**. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em:  
<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm)>. Acesso em 20 mar. 2015.

HEREDIA, Jimena de Mello. **Recursos Educacionais Abertos**: mapeamento da comunicação científica. 2015. 193 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

OKADA, Alexandra; et al. **Coaprendizagem através de REA e Redes Sociais**. In: OKADA, Alexandra (Org). Recursos Educacionais Abertos e Redes Sociais: Coaprendizagem e Desenvolvimento Profissional. São Luiz: Ed: UEMA, 2013.

PICONEZ, Stela Conceição Bertholo; NAKASHIMA, Rosária Helena Ruiz; PICONEZ FILHO, Oscar Luiz. Formação permanente de educadores, recursos educacionais abertos (REA) e integração dos conhecimentos. In: OKADA, Alexandra (Org.). **Recursos educacionais abertos e redes sociais**. São Luís: EDUEMA, 2013. p.279-293.

PINHEIRO, Daniel Silva. **Potencialidades dos recursos educacionais abertos para a educação formal em tempos de cibercultura**. 2014. 88f. Dissertação (Mestrado em educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 20. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 1996.

STAROBINAS, Lilian. REA na educação básica: a colaboração como estratégia de enriquecimento dos processos de ensino-aprendizagem. In: SANTANA, Bianca; ROSSINI, Carolina; PRETTO, Nelson De Lucca (Org.). **Recursos Educacionais Abertos**: práticas colaborativas políticas públicas. Salvador: Edufba; São Paulo: Casa da Cultura Digital, 2012.

UNESCO. **Declaração REA de Paris em 2012**. Disponível em:  
<[http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CI/WPFD2009/Portuguese\\_Declaration.html](http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CI/WPFD2009/Portuguese_Declaration.html)>. Acesso em 13 abr. 2015.

ZANCANARO, Airton. Produção **de recursos educacionais abertos com na disseminação do conhecimento**: uma proposta de framework. 2015. 383f. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) - Centro Tecnológico, universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

**AGRADECIMENTOS**: O presente trabalho foi realizado com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq – Brasil.